

Folha do Cerrado: o jornal-laboratório em busca do interesse público e não do público¹

Lucas Flores dos SANTOS²
Lucyenne Soares LANDIM³
Maria Moraes LUZ⁴
Universidade Paulista, Brasília, DF

RESUMO

Dar luz aos invisíveis. É com esse pensamento que surgem as duas edições do jornal **Folha do Cerrado** apresentadas neste trabalho. Focando no interesse público, e não do público, trazemos o resultado de extenso trabalho de pesquisa e apuração, possibilitando a interação de jornalistas em formação com segmentos muitas vezes deixados à margem dos grandes grupos de comunicação. Com visão humanizada e embasada em estudos sobre os temas abordados, transformamos em protagonistas aqueles que por tantas vezes se viram coadjuvantes de suas próprias histórias. Cidadania e inclusão social norteiam o trabalho, apresentado como parte da disciplina de Jornal-laboratório, na Universidade Paulista, campus Brasília, entre fevereiro e junho de 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal-laboratório; Jornalismo; Cidadania; Interesse Público.

1 INTRODUÇÃO

O jornal-laboratório mostra-se, na academia, um instrumento prático que possibilita o exercício do dever jornalístico ao estudante. Para Lopes (1989), a prática se mostra essencial ao alinhar o conteúdo teórico ao exercício do processo jornalístico, dando ao aluno uma visão sobre o futuro da profissão.

Instrumento fundamental de um curso de jornalismo, o jornal-laboratório dá condições ao estudante de realizar treinamento na própria escola, possibilitando que coloque em execução, ainda que experimentalmente, os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da área técnico-profissionalizante (LOPES, 1989, p. 49).

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (JO 03).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Paulista, campus Brasília - email: lucasfloresds@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Paulista, campus Brasília - email: luslandim@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Jornalista e Assistente Social. Mestre em Comunicação, linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade, pela Universidade de Brasília, UnB. Professora do Curso Comunicação Social - Jornalismo, da Universidade Paulista, campus Brasília - email: moraesluz@gmail.com.

O jornal **Folha do Cerrado** surge, então, como parte da disciplina de Jornal-laboratório, da Universidade Paulista, campus Brasília. O produto é elaborado anualmente, durante um semestre, com duas edições trimestrais. A liberdade do enfoque sobre determinados assuntos permite autonomia aos alunos e professores do curso em relação a cada edição do projeto.

Para a concepção do jornal, é importante destacar a abordagem humanizada em relação aos temas abordados, fator este decidido em sala de aula por alunos e professora, no primeiro semestre de 2013. Para tanto, foi exigida uma maior profundidade nos textos, resultado de extensa pesquisa e apuração por parte dos alunos, auxiliados pela docente.

A opção de dar profundidade aos temas vai de encontro ao formato atual que pode ser notado nos grandes grupos de comunicação. Principalmente com a chegada da internet, as notícias têm ficado restritas ao uso do *lead*, artifício utilizado para passar primeiramente aquilo que é considerado mais relevante em uma notícia. No entanto, como o jornal **Folha do Cerrado** tem periodicidade trimestral, a escolha das pautas foi baseada em assuntos de interesse público não factuais que pudessem ser tratados com os devidos cuidados e apurações necessárias aos temas.

Nos dois mil exemplares confeccionados pela Universidade Paulista, tornaram-se protagonistas aqueles que por muitas vezes tiveram seus direitos privados e que estão à margem das políticas públicas. Com essa visão, aliamos o aprendizado da academia aos conceitos de inclusão social, dando luz a segmentos sociais excluídos da agenda da mídia.

2 OBJETIVO

O objetivo do projeto consiste em planejar, desenvolver e editar uma publicação impressa aplicando o conhecimento adquirido nas aulas do curso de Comunicação Social - Jornalismo, tal qual a prática de reportagem, elaboração de pauta, planejamento e elaboração de entrevistas, pesquisas e edição da reportagem, além de análise crítica do texto final, constatando diferentes percepções sobre a realidade.

A principal característica do jornal **Folha do Cerrado** é trazer ao leitor assuntos pertinentes ao interesse público, baseando-se no jornalismo cidadão, dando luz a segmentos sociais muitas vezes excluídos pelos grandes grupos de comunicação em suas coberturas jornalísticas.

Temas como o abandono do Estado aos moradores da comunidade Sol Nascente,

uma das maiores favelas do Brasil, a inclusão social de pessoas com deficiências físicas no mundo da moda e a participação das mulheres na política nortearam a primeira edição do jornal, enquanto o legado que será deixado pela Copa do Mundo no Brasil, a discriminação racial e o abuso sexual foram os destaques da segunda edição.

3 JUSTIFICATIVA

O jornal-laboratório **Folha do Cerrado** foi elaborado para divulgar fatos de interesse público, mas de uma forma diferente de como é feito pela grande imprensa. Isso porque mostramos partes excluídas da sociedade de forma bastante contextualizada e humana, como por exemplo, a realidade da Sol Nascente, segunda maior favela do país. Além de esportes pouco reconhecidos, como o futebol americano e a motovelocidade com mulheres; assuntos críticos, como as manifestações que tomaram as ruas do Brasil em junho do ano passado; e serviços, como a biometria na Justiça Eleitoral.

O jornal-laboratório é a forma que os alunos têm para mostrar o que aprendem em sala de aula e exercerem na prática todas as técnicas ensinadas, buscando superar a dicotomia entre teoria e prática, com supervisão, orientação e incentivo à criatividade, desde a escolha das pautas até a distribuição dos exemplares para a comunidade acadêmica, as fontes, os familiares e à população interessada nas temáticas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a construção do jornal **Folha do Cerrado** foram utilizadas principalmente técnicas de entrevista e pesquisa, afim de apurar e dar destaque aos depoimentos daqueles que vivem as realidades mostradas pela reportagem. Segundo Lage (2001), no processo de entrevista, cabe ao repórter coletar, junto às fontes, informações capazes de reconstituir os fatos que cercam o assunto.

A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição dos fatos (LAGE, 2001, p. 73).

Na reportagem de capa da primeira edição do jornal, *Brasília abriga Sol Nascente – segunda maior favela do país*, foram utilizados, além de entrevistas com moradores do local e lideranças da comunidade, relatos de comerciantes e membros de instituições de ensino que trabalham e convivem diariamente com a população local. Ainda assim, serviu de base

estatística o censo mais recente, de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que aponta apenas a favela da Rocinha, no Rio de Janeiro – com 69.161 habitantes – à frente do Sol Nascente – que, por sua vez, abriga 56.483 habitantes.

O dado demográfico exerce função primordial na reportagem citada, dando ao leitor a ideia da gravidade e atenção que deve ser voltada a comunidade Sol Nascente, tendo em vista que, segundo Grice (*apud* LAGE, 2001, p. 60) uma informação embasada em um órgão como o IBGE “tem credibilidade [...] pelo prestígio tecnológico da instituição que o gerou”.

Já na segunda edição, a reportagem *O que ficará para o Brasil após 2016?* traz relato detalhado sobre o superfaturamento em estádios para a Copa do Mundo no Brasil, além de se basear em palestras oferecidas pela Universidade Paulista, campus Brasília, durante o evento Jornada Acadêmica de Jornalismo e Educação Física, promovido anualmente. Realizada entre 14 e 16 de maio de 2013, a Jornada teve como mote o jornalismo esportivo, reunindo jornalistas e atletas que serviram de fonte primária, com relatos exclusivos sobre os bastidores do mundo esportivo e a fomentação do esporte no Brasil visando a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, a serem realizados no Rio de Janeiro.

Os depoimentos dados pelos palestrantes agregaram valor aos dados coletados pelos alunos, junto a órgãos como o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e a Secretaria de Estado Extraordinária da Copa de 2014 (Secopa), resultando em sólido trabalho de apuração e edição jornalística.

A pesquisa para a confecção da pauta, a triagem na escolha das fontes que detenham dados mais precisos para melhor informar e orientar o leitor, a elaboração do texto conciso, e a programação visual mais adequada para esses textos e ilustrações são passos decisivos para conscientizar o futuro jornalista de sua função social, reforçando seu compromisso com a verdade e com os padrões ético vigentes na profissão (LOPES, 1989, p. 49).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O **Folha do Cerrado** traz quatro páginas de matérias de interesse público. O principal critério escolhido para selecionar os fatos noticiados foi a cidadania e o segundo, a novidade. Os assuntos foram divididos em cinco editorias: Cidadania, Cidades, Cultura, Esporte e Economia/Política. Cada aluno escolheu a editoria que queria compor e sugeriu pautas válidas àquela área. As fotografias e a diagramação foram feitas exclusivamente

pelos alunos, assim como todo o processo produtivo jornalístico – da pauta à edição das reportagens.

O jornal-laboratório possui duas edições sempre elaboradas no primeiro semestre de cada ano. No primeiro semestre de 2013, a orientação foi feita pela professora Maria Moraes Luz, que também atuou como diretora de redação do jornal. A primeira edição de 2013 contou com dez matérias e um editorial. Já na segunda edição, foram onze matérias com conteúdos mais críticos e o editorial.

Na primeira edição, referente à fevereiro a abril de 2013, uma das reportagens foi sobre as dificuldades da comunidade Sol Nascente, localizada em Ceilândia e considerada a segunda maior favela do país. Também foram mostrados os direitos garantidos na Constituição Federal de 1988, mas que são pouco conhecidos pela sociedade. Um desfile de pessoas com deficiência, o Fashion Inclusivo, que visa chamar a atenção para a necessidade de consumo para todos os públicos, também foi notícia. Além disso, foram retratados o projeto Esplanada Sustentável, que incentiva órgãos públicos a usarem os recursos naturais de forma mais racional; e o trabalho da Central Única das Favelas, mais conhecida como Cufa, que oferece atividades culturais e esportivas para jovens de comunidades carentes. Na área de esportes, foram abordadas duas modalidades pouco populares no Brasil: o futebol americano e o motociclismo feminino. Nessas matérias, foram mostradas a dificuldade de conseguir patrocínios para o futebol americano, pouco praticado no país, e a entrada das mulheres em um esporte primariamente masculino. Outra pauta foi sobre a dificuldade de novos escritores em conseguir um espaço consolidado no mercado literário. Também sobre cultura, outra reportagem trouxe explicações sobre o Vale-cultura, um benefício concedido aos trabalhadores que ganham até cinco salários mínimos com o objetivo de popularizar atrações artísticas. Por último, a primeira edição do **Folha do Cerrado** de 2013 falou sobre a participação feminina na política, que, atualmente, ocupa apenas 9% do parlamento brasileiro.

Na segunda edição, correspondente a maio a julho de 2013, um dos assuntos foi a migração da Justiça Eleitoral para o sistema biométrico, que deve ser utilizado já nas próximas eleições. Os direitos dos trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) também foram notícia, uma vez que esses direitos estão sendo apoiados pelo setor empresarial. Outro tema foi a discriminação racial em um país onde quase metade da população é de origem negra. O abuso sexual também foi discutido em um alerta para a criação de mais políticas públicas que possam trazer mais tranquilidade para a

sociedade. O esporte também teve espaço com duas matérias. Uma delas foi sobre o crescimento na entrada de público feminino no boxe, que já conta até com campeonatos destinados exclusivamente para mulheres. A outra matéria foi sobre os espaços públicos e à céu aberto oferecidos para a prática de caminhadas, corridas e malhação, e o estímulo dessa iniciativa como proposta de inclusão social para enfrentar a violência e aumentar o nível de qualidade de vida. Além disso, os contrastes urbanos da capital federal, que junta as famosas obras arquitetônicas de Oscar Niemeyer com as típicas características de uma metrópole. A redução nos índices de violência em Águas Lindas de Goiás, uma das cidades mais violentas do país, também foi reportada. A sobrevivência do Cine Drive-in, comparada ao conforto e a praticidade de salas de cinema em shoppings, também destaque no **Folha do Cerrado**. Outra matéria foi sobre as culturas indígenas da Amazônia, que, apesar de estarem situadas na mesma região, apresentam várias diferenças. Mas o assunto mais crítico da edição foi a grande reportagem que questionou qual o legado que ficará no Brasil depois dos grandes eventos marcados para acontecer até 2016, como a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos.

Pela breve descrição de cada assunto abordado, percebe-se a ideia de amplitude dos assuntos, focando no local, mas pensando no nacional e global. O público-alvo do **Folha do Cerrado** foram alunos, docentes e funcionários do campus Brasília, da Universidade Paulista, onde os jornais foram produzidos, mas também se buscou focar nas fontes e instituições onde elas trabalham.

A carga horária de aulas foi de quatro horas por semana. Durante as aulas, os alunos foram devidamente orientados sobre o andamento das matérias em um ambiente que simulou o de uma redação de jornal, com explanação e dicas de apuração, pauta, fotografia, entrevista, projeto gráfico, etc.

No projeto gráfico, foi utilizado papel branco com impressão colorida. Cada editoria foi dividida por uma cor. A editoria Economia e Política recebeu cor azul, enquanto a de Cidadania foi verde. As matérias de Esportes foram marcadas pela cor laranja. As matérias de Cidades estavam na parte amarela, e a de Cultura, na parte roxa. Nos títulos, foi usada a fonte *Franklin Gothic Demi Cond*, regular, tamanho 25. Os subtítulos foram escritos em *Georgia*, italic, tamanho 17. Nos textos, foi usado *Garamond*, regular, tamanho 9. Já nas legendas, a fonte foi *Myriad web pro*, bold, tamanho 10. As cores utilizadas foram 4X4. Na impressão dos jornais, foi usado papel offset 90gr. O formato aberto foi de 594 x 402mm, e o formato fechado, de 297 x 402mm.

6 CONSIDERAÇÕES

O **Folha do Cerrado** foi produzido para que alunos do curso de jornalismo pudessem mostrar na prática o que aprendem em sala de aula. É quando eles podem sair da parte teórica e atuam como verdadeiros profissionais da área da comunicação, fazendo coberturas de assuntos críticos que são de interesse público. A experiência adquirida pelos estudantes foi importante para que eles pudessem entender melhor como funciona o mercado de trabalho, já que, durante as aulas de jornal-laboratório, os alunos puderam se sentir em uma redação de jornal. Além disso, tiveram que cumprir todas as etapas de elaboração de uma reportagem, desde a pauta até a publicação das matérias, incluindo as fotografias, a elaboração de projeto gráfico, entre outros processos. Portanto, o trabalho destaca, principalmente, a importância de um curso teórico-prático, que instigue o profissionalismo desses alunos e os prepare para o ofício que escolheram.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Ed. Summus, 1989.